

UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DIDÁTICAS E PEDAGÓGICAS COM AS TIC

Jocimario Alves Pereira; Sonaria Araújo da Silva; Izaura Tunico de Sousa; Everton Vieira da Silva.

Universidade Federal da Paraíba – mario.alves_@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba – sonaria_araujo@outlook.com; Universidade Federal da Paraíba – izaurasousa@hotmail.com; Universidade Federal de Campina Grande – evertonquimica86@gmail.com.

Introdução

Hoje vivemos em um emaranhado de tecnologias, com realidades virtuais, plataformas de comunicação, e diversas ferramentas (celulares, computadores, internet, etc.) voltadas ao conforto humano, seja no trabalho ou lazer (REZENDE, 2002). Nessa ascensão *high-tech* as Tecnologias de Informações e Comunicações (TICs), possibilitam uma nova ordem, que ainda não foi definida.

A construção social e futurista passa pela educação promovendo o crescimento pessoal e do cidadão, nessa concepção prepara os jovens para o letramento digital e a vivência para o mundo tecnológico é um fato inevitável (RATTNER, 1980).

Partido dessa reflexão, perpetuamos que as instituições de ensino necessitam de espaços e apetrechos que viabilize a formação dos seus educandos nas TICs, tendo professores que conheçam e dominem essas ferramentas e espaços e consiga introduzi-las em suas práticas didáticas e pedagógicas. Dessa forma o objetivo foi analisar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no cotidiano do ensino e aprendizagem em nas esferas do fundamental II e no Ensino Médio. Em que se avaliou o uso de ferramentas e ações tecnológicas pelos professores, assim como diagnosticamos a impressão dos alunos em relação às aulas e seus anseios sobre o uso de ferramentas tecnológicas no ensino e aprendizagem.

Metodologia

Partimos de uma investigação junto das instituições da rede estadual sendo as Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joselita Brasileiro (Escola I), no município de Igaracy-PB e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Padre Manoel Otaviano (Escola II), em Ibiara-PB, em que participaram 108 alunos e 12 professores.

O trabalho constou de uma análise bibliográfica para reconhecer trabalhos práticos da área de Tecnologia de Informação e Comunicação, contendo esse referencial seguimos para uma análise *in loco*, com aplicação de questionários para os alunos da instituição, dessa forma obtendo a indicação da realidade vivenciada e interpretada pelos estudantes sobre o uso das TICs em seu cotidiano formativo e educativo.

Em seguida entrevistamos os professores para se angariar do prisma cotidiano de suas condutas profissionais e sociais com relação ao tema. Indo de acordo com Bruggemann e Parpinelli diz (p.564, 2008) “a combinação dos métodos quantitativo e qualitativo produz a triangulação metodológica, que, numa relação entre opostos complementares, busca a aproximação do positivismo e do compreensivíssimo”.

Resultados e discussão

De um universo de 658 alunos das duas escolas foram entrevistados aproximadamente 16%, sendo 64 alunos correspondentes a alunos do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano) e 44 alunos do Ensino Fundamental (7º, 8º e 9º anos), já de 40 professores, foram entrevistados 30%.

Analisamos os dados sobre o uso da internet, diagnosticamos 93% dos entrevistados tem acesso à internet. Desses, cerca de 76% confirmam acessa a rede de dados todos os dias, e menos de 14% acessão entre um e três dias por semana, e pouco mais de 8% utilização de quatro a seis dias por semana. Sendo pertinente avaliar que os alunos do ensino fundamental têm acesso com maior frequência à internet.

Os educandos foram questionados sobre que tipo de aparelho (Celular, Tablet, Notebook ou Computador de Mesa) utilizavam para o acesso à web, podendo assinalar mais de um aparelho se fosse o caso, e os celulares estão bem acima com mais de 92% dos usuários, ficando notebook logo em seguida com cerca de 23% dos usuários, e pouco mais de 17% e 16% para computadores de mesa e tablets respectivamente. O local em que os estudantes mais fazem acesso é em casa, sendo que mais de 76% afirmam isso, e em seguida vem a escola com 37%, e 25% outros locais públicos.

Diante desse diagnostico questionamos se seus professores utilizavam Tecnologias em suas aulas, e os dados são divergentes, pois muitos alunos (97%) afirmam que professores usam TICs, já uma pequena parcela (3%) afirma que os mesmos não usam, exceto no caso do 7º ano do ensino fundamental da escola I, em que todos afirmam que os seus professores não fazem uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizado. Mesmo com esse conflito de informação, fato pertinente é número de professores que fazem uso das TICs que são apenas 30%, essa informação se confirma na entrevista dos professores em que o resultado é o mesmo. Entre os 70% dos professores afirmarem não usa essas tecnologias as principais justificativas vêm da não habilidade de lidar com essas ferramentas de uma forma pedagógica.

O que também preocupa além do baixo número de profissionais que utilizam é a frequência em que fazem isso, de acordo com a coleta 50% usam mas não é de forma regular, já cerca 5% fa-

zem uso mais de uma vez por semana, pouco mais de 23% usam pelo menos uma vez na semana e menos de 22% usam uma vez por mês.

Os estudantes também confirmaram com 97% da opinião que gostariam que seus professores usassem mais ferramentas tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem deles. Entre as justificativas para tal anseio foram unânimes em três termos: facilita o processo de ensino, torna mais atrativa e nos conecta a sociedade. Ainda justificam pelo fato de poderem usar algo que já tem conhecimento, assim como também colaborarem um com outro, através das redes sociais.

Na última pergunta aos professores questionamos quais as principais mudanças a longo e curto prazo, gostaria de ver acontecer na educação, 40% preferiram não comentar, já para os 60% que responderam demonstraram homogeneidade, em que foi citado: melhores condições físicas de trabalho, melhoria material didático pedagógico com laboratórios para todas as áreas, reformulação dos currículos e das avaliações externas, melhoria de salários, melhor formação e concelho de aferição de profissionalismo.

Conclusões

O trabalho demonstrou que há profissionais que precisam reformular sua prática pedagógica e didática, partindo do preceito que eles são fundamentais para manutenção da sociedade. Nas observações percebemos que a utilização da tecnologia é demasiada e que ainda não há um consenso no uso dessa arma no processo de ensino e aprendizagem.

Periciamos ainda que, as TICs são objetos de transformação no ensino aprendizagem confirmados pelos jovens, assim como, pelos professores que fazem uso. Sendo assim, um alerta para os profissionais da educação planejar como usufruir delas em suas aulas.

De forma intuitiva esperamos iluminar os educadores para essa perspectiva, já bem avançada das TICs na educação, assim como, desperta para mais trabalhos quem envolva essa temática, e dessa forma contribui para melhoria em nossas comunidades, assim como em toda a sociedade.

Palavras-Chave: Tecnologia; Ensino-aprendisagem; Geração Z.

Referências

BRUGGMEMANN, Odaléa Maria; PARPINELLI, Mary Ângela. CUALITATIVO, UTILIZANDO LOS ABORDAJES CUANTITATIVO Y. Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento. **Rev Esc Enferm USP**, v. 42, n. 3, p. 563-8, 2008.

REZENDE, Denis Alcides. Evolução da Tecnologia da Informação nos Últimos 45 anos. **Revista FAE Business**, n. 4, p. 42-46, 2002.

RATTNER, Henrique. Tecnologia e sociedade. **São Paulo: Brasiliense**, 1980.